

MEDIAÇÃO LITERÁRIA E FORMAÇÃO ECOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MATERNAL II

Claudinéia Terra Vieira ¹; Ana Lúcia Almeida de Oliveira²;

Jakson José Gomes de Oliveira³; Leonaldo Pinto da Cunha⁴.

¹Mestre em Educação-SEMED/ATM, Altamira Pará, Brasil

claudineia.vieira@altamiraeduc.com.br

²Dnda em Comunicação, Linguagens e Cultura –UNAMA/SEMED/ATM, Altamira

Pará, Brasil luciaufpa2014@gmail.com

³Doutor em Psicologia Social – UFPA, Altamira Pará, Brasil jaksonoliveira@ufpa.br

⁴Doutor em Educação – IFPA-Altamira, Pará, Brasil leonaldo.cunha@ifpa.edu.br

RESUMO

A formação da consciência ecológica desde a infância é um desafio contemporâneo que exige estratégias pedagógicas sensíveis e integradoras. O presente artigo, em forma de relato de experiência, aborda as práticas educativas desenvolvidas na Educação Infantil do CEI Aldenira Castelo Santana, em Altamira, Pá. Nesse sentido, surgiu a necessidade de uma breve pesquisa para responder o seguinte questionamento: como a articulação entre as práticas de Literatura Infantil e a participação das famílias contribui para a formação de um pensamento crítico em prol da preservação ambiental desde primeira infância? O objetivo geral é analisar como ocorrem as práticas pedagógicas mediadas pela literatura infantil e o envolvimento das famílias incentivando o desenvolvimento do pensamento crítico e da consciência ambiental em crianças do Maternal II. A pesquisa apresenta caráter qualitativo, de natureza descritiva por meio de pesquisa-ação. Buscamos identificar as contribuições das narrativas literárias para o desenvolvimento de valores essenciais, como o cuidado, o respeito e a preservação do meio ambiente. Ao longo do estudo, descrevemos práticas realizadas a partir da contação de histórias, analisando de que maneira atividades lúdicas, sensoriais e contextualizadas favorecem aprendizagens significativas. Expressivos teóricos como Montessori (2017), Drummer e Camozzato (2020), dentre outros deram suporte ao estudo. Os resultados apontaram que a literatura atua como uma ferramenta promissora para a sensibilização ambiental, e que a valorização da cultura da criança, aliada à participação ativa das famílias, fortalece as ações de Educação Ambiental, estendendo o aprendizado da escola para o convívio social e familiar.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Educação Ambiental. Participação da Família.

INTRODUÇÃO

O processo de conscientização para o cuidado com o meio ambiente precisa começar já na educação infantil, pois é nesse período que a criança forma seus primeiros hábitos e comportamentos, os quais poderão refletir futuramente em atitudes positivas ou negativas em sua vida. Por isso, é fundamental que esse trabalho seja bem estruturado, planejado e com uma intencionalidade pedagógica clara, de modo a garantir que os objetivos sejam efetivamente alcançados.

No tocante da Educação Ambiental na educação infantil, o ensino na primeira infância, é uma etapa-chave no desenvolvimento da conduta, da consciência social e da solidariedade. Na escola, aprendemos valores e comportamentos que nos acompanharão na idade adulta e nos definirão como cidadãos. Reiteramos que as crianças não serão para sempre crianças, e a educação é um processo contínuo. Por isso, é importante promover o interesse das crianças em preservar e proteger o meio ambiente durante essa etapa.

Para dar ênfase a esse aprendizado e com o intuito de potencializar esse processo de aprendizagem, recorreremos à literatura infantil, a qual se configura como um recurso pedagógico promissor. Tal recurso não apenas favorece o desenvolvimento do gosto pela leitura e pela escuta de histórias, proporcionando às crianças momentos de fruição estético-literária, como também contribui para a formação do pensamento crítico e reflexivo, facilitando a construção e o desenvolvimento de valores fundamentais para a formação da personalidade infantil.

Nesse cenário, torna-se evidente que o trabalho pedagógico com a temática ambiental não pode restringir-se a ações pontuais como datas comemorativas ou iniciativas fragmentadas. Ao contrário, deve constituir uma prática sistemática, transversal e permanente, articulando-se ao currículo escolar e envolvendo o contexto comunitário. A participação ativa das famílias e da comunidade é indispensável, ampliando o alcance formativo da escola e fortalecendo o compromisso coletivo com a preservação ambiental.

O estudo ocorreu entre junho e novembro de 2025 no Centro de Educação Infantil (CEI) Aldenira Castelo Santana em Altamira-Pará, instituição que atende 150 crianças em período integral (desde o Berçário ao Maternal II). A pesquisa focou em uma turma de Maternal II, composta por 25 crianças de 3 a 4 anos. Mediante autorização da gestão para o uso do nome da unidade, o estudo seguiu rigorosos preceitos éticos: a identidade dos participantes foi preservada e os registros visuais foram editados para garantir o anonimato.



Metodologicamente, essa pesquisa adota uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação, utilizando a observação participante para a produção de dados. Essa escolha permite unir intervenção pedagógica e reflexão crítica, promovendo a transformação do contexto estudado, que conforme Engel (2000), possibilita intervir de forma inovadora, aprimorando a realidade educacional simultaneamente à produção de novos conhecimentos.

Alinhado a esse contexto, este artigo apresenta um estudo descritivo, sob a forma de relato de experiência acerca da relação entre Meio Ambiente e Educação Infantil. A narrativa destaca a Literatura Infantil como eixo propulsor na formação integral da criança, evidenciando a importante participação da família neste processo. Nesse sentido, destacamos como ponto de partida, o seguinte problema de pesquisa: como a articulação entre as práticas de Literatura Infantil e a participação das famílias contribui para a formação de um pensamento crítico em prol da preservação ambiental desde primeira infância?

Para tanto, o objetivo central dessa pesquisa consiste em analisar como ocorrem as práticas pedagógicas mediadas pela literatura infantil e o envolvimento das famílias incentivando o desenvolvimento do pensamento crítico e da consciência ambiental em crianças do Maternal II. E, em específico: identificar obras literárias infantis que abordem questões socioambientais e as suas contribuições para o desenvolvimento de valores relacionados ao cuidado, ao respeito e à preservação na primeira infância; Descrever as práticas pedagógicas e narrativas utilizadas na Educação Infantil para abordar o meio ambiente, com foco nas estratégias de contação de histórias e mediação de leitura; Investigar como atividades lúdicas, sensoriais e a participação familiar fortalecem aprendizagens significativas, valorizando a cultura infantil na construção da consciência ambiental.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL – UM DIÁLOGO EM CONSTRUÇÃO

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e tem como principal objetivo formar os indivíduos em sua integralidade. Desse modo, ressaltamos que a Educação Ambiental (EA) é parte dessa caminhada e pode contribuir categoricamente para essa formação. O início do desenvolvimento da EA desde a Educação Infantil estimula a criança a aprender sobre a natureza, a ter curiosidade sobre o meio natural, além de propiciar experiências que levará por toda sua vida.

As vivências práticas na primeira infância favorece não somente o desenvolvimento integral da criança, como também uma aprendizagem atrativa, significativa e,



consequentemente, a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade em prol de um mundo melhor (Montessori, 2017).

De maneira mais aplicada, Drummer e Camozzato (2020) afirmam que a visão socioambiental aponta para uma necessidade de trabalhar com crianças desde bem pequenas as temáticas vinculadas ao meio ambiente, norteadas por atividades lúdicas, integradas, concretas e significativas, sem desconsiderar seu papel das temáticas sociais. Nesse sentido, Meirelles e Santos (2005, pg.34) dizem:

A educação ambiental, é uma atividade que não pode ser percebida como mero desenvolvimento de “brincadeiras” com crianças e promoção de eventos em datas comemorativas ao meio ambiente. Na verdade, as chamadas brincadeiras e os eventos são parte de um processo de construção desconhecimento que tem o objetivo de levar a uma mudança de atitude.

Nesse processo lúdico, por meio de vivências pessoais e coletivas, as instituições de educação infantil podem ser espaços de construção de conhecimento, experiências, trocas, desafios, quanto entre elas e adultos, de construção de cultura de pares, favorecimento de contato com outros produtos culturais, como livros, brinquedos, e outros objetos, de manifestações artísticas, e com elementos da natureza (Brasil, 2009).

A Educação Ambiental enquanto eixo da Educação Infantil, emerge como um campo de conhecimento essencial, capaz de promover uma compreensão mais ampla e reflexiva acerca da relação sociedade/natureza desde a infância. Ressaltamos que a criança é a maior observadora espontânea da natureza. Seu olhar revela o enorme potencial dessa faixa etária e nos remete à reflexão sobre atividades simples e agradáveis, que possibilitam trabalhar a Educação Ambiental de forma integrada, lúdica e concreta (Montessori, 2017).

Desse modo, a Educação Ambiental no ramo da Educação Infantil vai além de uma área de conhecimento, ela faz parte do desenvolvimento da criança, como enfatiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Brasil,1996), na medida em que favorece a criação de vínculos do sujeito com o ambiente. Essa abordagem assegura que a educação ambiental e o desenvolvimento humano caminhem de forma inseparável, nutrindo uma relação de pertencimento desde os primeiros anos.

Nesse contexto, cabe destacar que o tema meio ambiente recentemente ganhou relevância significativa, possibilitando discussões abrangentes sobre as mudanças climáticas em nível global, especialmente com a realização da Conferência das Partes (COP 30), que ocorreu em Belém do Pará em novembro de 2025.



A COP 30 é uma das conferências mais importantes sobre mudanças climáticas e representa um marco significativo para o Brasil e o mundo em 2025. Pela primeira vez, o evento foi realizado na Amazônia e, Belém, capital do estado do Pará, foi escolhida como local para sediar esse importante acontecimento global, que busca promover um futuro mais sustentável e resiliente às mudanças climáticas. Em função desse evento, o tema meio ambiente tornou-se central nas atividades escolares do Centro de Educação Infantil (CEI) Aldenira Castelo Santana, refletindo sua crescente importância na formação das crianças.

Esta pesquisa fundamenta-se nos principais documentos orientadores das práticas pedagógicas na Educação Infantil brasileira, notadamente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), ambos reconhecem a relevância do contato e da convivência das crianças com a natureza como elemento essencial para o seu desenvolvimento integral.

De modo complementar, as DCNEI (Brasil, 2010, p. 26) destacam que as práticas pedagógicas devem “incentivar a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza”, além de “promover a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade, da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais”.

Alinhada a essas diretrizes normativas, a execução do projeto em estudo concretizou-se por meio de diferentes propostas pedagógicas, elaboradas de acordo com a faixa etária e o interesse da turma participante. Desse modo, as vivências educativas integraram o manuseio de materiais orgânicos a momentos de rodas de conversa, recursos audiovisuais e, primordialmente, à contação de histórias.

Nesse contexto, a literatura infantil surge como um relevante recurso no processo de formação ecológica, atuando como o elo entre o imaginário e o real. Ao apresentar o meio ambiente por meio de narrativas, a literatura permite que temas complexos sejam traduzidos em experiências sensoriais e lúdicas. Tais estratégias possibilitaram que as crianças expressassem suas percepções e construíssem, coletivamente, novos saberes. Nesse cenário, a Educação Ambiental na Educação Infantil revela sua importância fundamental: ao ser mediada pelo texto literário e pela ação pedagógica, ela permite que a criança desenvolva, desde cedo, um vínculo afetivo e ético com a natureza, consolidando as bases para uma cidadania consciente e sustentável.



A LITERATURA COMO ELO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ANÁLISE E RESULTADOS

A literatura infantil desempenha um papel fundamental como mediadora entre a criança e o mundo natural, pois é através das narrativas que o lúdico se transforma em ferramenta de conscientização ecológica. Ao atuar como esse elo sensível, o livro permite que questões ambientais complexas sejam compreendidas de forma afetiva e significativa na Educação Infantil. Nesse sentido, os pressupostos das DCNEI defendem a organização de práticas pedagógicas que promovam experiências significativas, respeitando os interesses, as vivências e o desenvolvimento integral das crianças (Brasil, 2010).

Em face dessa constatação, as Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2009) reafirmam a necessidade de valorizar a diversidade cultural das crianças e de suas famílias. O documento preconiza que o reconhecimento das identidades culturais na Educação Infantil deve ser promovido por meio de brincadeiras, imagens e narrativas. Tais recursos são essenciais para que a criança estabeleça relações positivas com seus grupos de pertencimento, ampliando, desde cedo, sua compreensão sobre as diferentes realidades sociais e culturais.

Na perspectiva é necessário reconhecer que a literatura está presente na vida das crianças (e dos adultos) e em seus espaços, uma vez que ela enriquece sua existência, enobrece seus sentimentos, proporciona alegria e sentido. Prudentemente, a autora Coelho (1976) já apontava que a literatura era puramente arte construída por meio de palavras, ou seja, usa-se a palavra como sua principal matéria-prima. Dessa forma, utiliza os sentidos, sons e poder de sugestão para construir sentidos concebendo um universo independente, de modo que as coisas, fatos, seres, tempo e espaço, ainda que semelhantes aos do mundo real, ao serem transformados em linguagem, assumem uma perspectiva diferente, a do universo da ficção.

Um dos destaques deste estudo foram as contações de histórias baseadas em obras do acervo da Educação Infantil com temática ambiental. Esse processo evidenciou a estreita proximidade entre a Literatura Infantil (LI) e a Educação Ambiental (EA). Acerca dessa constatação, Bedendi (2011) afirma que a relação entre EA e LI ocorre de modo harmônico, haja vista que a literatura é uma expressão humana essencial e um meio de comunicação que possibilita ao indivíduo, em qualquer etapa da vida, interpretar, criar e desenvolver emoções e criticidade. Assim, formam-se sujeitos independentes que refletem suas experiências e cultura, gerando conhecimento e consciência. Isso confirma a literatura como espelho e construtora da experiência humana e social, em um constante processo de intercâmbio.



Diante disso, destacamos cinco obras literárias infantil principais que foram abordadas e contextualizadas com caráter transversal em sala de aula, a saber: “as aventuras das gotinhas de chuva”, de Sara do Vale (Obra poética); “o quintal da minha casa” de Fernando Nuno (Conto); “última árvore do mundo”, de Lalau e Laura Beatriz (Obra poética); “quem mexeu na minha floresta?” de Adalberto Cornavaca (Conto) e assembleia dos bichos” de Nivaldo T. Manzano (Fábula).

Todas essas obras literárias demonstraram um excelente exemplo de como a literatura infantil é diversificada, educativa, envolvente e encantadora para as crianças. Além de, utilizar uma linguagem simples e uma estrutura de texto que facilita a compreensão, ainda traz as ilustrações, o que ajuda a manter o interesse das crianças e complementa o entendimento da narrativa.

Ao observarmos essas obras, fica claro que a questão ambiental não é apenas um tema, mas parte da essência da narrativa. A literatura aqui funciona como um diálogo: ela é o espaço onde o ser humano se expressa e se reconhece. Mais do que apenas observar o mundo, o autor o recria a partir de suas vivências sociais e ambientais. Assim, a arte deixa de ser um objeto estático e passa a ser um processo contínuo de descoberta e criação.

No contexto dessa pesquisa, essas literaturas serviram de base para serem trabalhadas com o tema ambiental não apenas em datas específicas, mas do decorrer de todo o segundo semestre do ano de 2025. As crianças mergulharam no tema ambiental por meio de imagens, vídeos e experiências práticas que traziam a teoria para o dia a dia da sala de aula. O mais interessante foi ver como os diálogos ganharam vida ao cruzar os livros com a realidade local: como vivemos em uma cidade abraçada pelo verde, rios e igarapés, a preservação deixou de ser um conceito abstrato e passou a fazer parte das reflexões sobre os espaços de lazer e afeto que elas compartilham com suas famílias.

Cientes de que a preservação é um esforço coletivo, buscamos o envolvimento das famílias por meio da distribuição de panfletos informativos contendo orientações sobre práticas de preservação ambiental, com o intuito de fortalecer a parceria entre escola e comunidade. Essa estratégia contribuiu para ampliar o alcance das ações pedagógicas, promovendo a continuidade das reflexões para além do espaço escolar.

Nesse sentido, o projeto teve como intenção ampliar a compreensão das crianças, das famílias e da comunidade escolar acerca da poluição das águas fluviais, enfatizando que essa problemática não se restringe apenas ao descarte direto de lixo nos rios e igarapés. Buscamos evidenciar, de forma gradual e adequada à faixa etária, que outros fatores também contribuem



significativamente para a degradação das águas, como o descarte inadequado de resíduos industriais, hospitalares e domésticos prejudicando os animais aquáticos deste ambiente.

Para aprofundar o tema relacionado à vida aquática e ao cuidado com o meio ambiente, foram realizadas diversas atividades lúdicas. Dentre elas, ressaltamos a construção de um aquário simbólico confeccionado com papel filme, disposto sobre uma grande mesa que simulava um rio. Nesse espaço, as crianças puderam observar e interagir com imagens, brinquedos e pelúcias representando animais aquáticos. Essa vivência proporcionou um ambiente de aprendizagem significativo, favorecendo o conhecimento sobre a vida aquática e estimulando a curiosidade e a imaginação infantil. Posteriormente, as crianças realizaram pinturas dos animais marinhos, utilizando imagens como referência para suas produções artísticas.

Figura 1 – Momentos da atividade aquário/ preservação e cuidados dos rios.



Fonte: da pesquisadora (2025)

A interação direta com a natureza desde a Educação Infantil mostrou-se fundamental para a construção de uma compreensão mais ampla sobre a importância de sua preservação. Por meio dessas vivências, tornou-se possível favorecer o desenvolvimento de atitudes de respeito à água, a compreensão inicial sobre o ciclo da água, o senso de responsabilidade em relação aos recursos naturais e o reconhecimento da interdependência entre a natureza e a vida humana. Tais aprendizagens foram potencializadas por meio de atividades lúdicas e de contato direto, capazes de despertar o encantamento e a curiosidade, elementos essenciais para a formação de valores duradouros relacionados ao cuidado e à sustentabilidade.



Outra atividade significativa foi a confecção do boneco de alpiste, elaborado com serragem acondicionada em meia de tecido, proposta que aliou aprendizagem e ludicidade. Por meio dessa experiência, as crianças puderam compreender, de maneira concreta, aspectos relacionados ao ciclo de vida das plantas à importância da água e aos cuidados necessários com o meio ambiente.

Cada criança nomeou o seu boneco e acompanhou, com entusiasmo, o crescimento dos “cabelos” de alpiste, assumindo diariamente o compromisso de regá-lo. Esse aspecto conferiu à atividade um caráter afetivo e de responsabilidade, fortalecendo o vínculo das crianças com a proposta. Neste cenário, salientamos ainda a relevância da experiência sensorial proporcionada pela manipulação dos materiais, como: a meia, a serragem e as sementes, favorecendo a exploração tátil e despertando maior interesse pelo meio ambiente.

Após o período de aproximadamente quinze dias, os bonecos foram levados para as residências das crianças, possibilitando a continuidade dos cuidados de forma individual e com o apoio dos familiares. Dessa forma, a atividade extrapolou o espaço escolar, reforçando a participação da família no processo educativo.

Figura 2 – Atividade do boneco de alpiste/entrega de panfletos aos pais



Fonte: da pesquisadora (2025)

Paralela a esta temática, foi trabalhada a importância da árvore para o meio ambiente. Essa atividade teve como objetivo estimular a leitura, coordenação motora fina, concentração, criatividade, percepção visual e principalmente o senso de reflexão sobre o papel das árvores no meio ambiente. Primeiramente foi lido a história infantil: A última árvore do mundo, de Lalau e Laura Beatriz para turma. Após, foi discutido com os alunos os benefícios que as árvores trazem para nossas vidas.

Dentre as ações desenvolvidas com a temática ambiental, também enfatizamos a realização de um piquenique ao ar livre, que promoveu momentos de integração, convivência e apreciação do ambiente natural. Essa vivência final contribuiu para o fortalecimento de

sentimentos de pertencimento e responsabilidade ambiental, reforçando a importância do contato com a natureza desde a primeira infância.

Figura 3 – Momento do piquenique ao ar livre.



Fonte: da pesquisadora (2025)

Diante do exposto, é possível evidenciar que as obras literárias e o uso de diferentes recursos pedagógicos mostraram-se imprescindíveis para o desenvolvimento da conscientização ambiental em crianças pequenas. Esse processo, contudo, ganha sua real dimensão quando abraçado pela família. A parceria entre escola e comunidade provou ser a base necessária para que a preservação ambiental fosse compreendida não apenas como uma ideia, mas como uma prática cotidiana, alimentada tanto pelas histórias lidas quanto pelas vivências compartilhadas no seio familiar, favorecendo assim, aprendizagens significativas, contextualizadas e alinhadas às especificidades da Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência evidenciou a importância da inserção sistemática e contínua da literatura com temática ambiental na Educação Infantil. As práticas pedagógicas desenvolvidas demonstram que abordagens lúdicas, sensoriais e contextualizadas favorecem aprendizagens significativas, respeitando as especificidades do desenvolvimento infantil, haja vista que entre leituras, vídeos e práticas, as crianças puderam construir uma consciência ambiental conectada com o que veem fora da escola. Em uma região cercada por matas e águas, falar de preservação é falar da própria casa. Os diálogos floresceram ao perceberem que cuidar do meio ambiente é, na verdade, cuidar dos igarapés e rios onde brincam e convivem com suas famílias.

Nesse viés, é fundamental enfatizar que a literatura infantil atua como um instrumento potente de conscientização ambiental. Ao apresentar diferentes experiências e narrativas, ela permite que a criança reflita criticamente sobre sua realidade e desenvolva uma nova percepção



sobre o mundo ao seu redor. As atividades propostas, como o contato direto com a natureza, a confecção de materiais com recursos naturais, a contação de histórias relacionadas ao meio ambiente e as vivências ao ar livre, contribuíram para a construção inicial de valores relacionados ao cuidado, ao respeito e à preservação ambiental.

Portanto, é essencial que as futuras gerações compreendam que devastar a natureza é, em última análise, negligenciar as condições básicas de subsistência e o bem-estar da própria existência humana. Desse modo, a educação ambiental deve favorecer a adoção de posturas responsáveis, éticas e sustentáveis, estimulando práticas de cuidado, preservação e participação social e, nesse contexto, fica evidente que a união entre as obras literárias e as atividades lúdicas foi o que permitiu que o tema ambiental florescesse de forma autêntica. A literatura funcionou como uma ponte, transformando conceitos distantes em aprendizagens cheias de significado e afeto. No entanto, esse ciclo só se completou ao envolvermos a família: quando o que se lê no livro e o que se vive em casa caminham juntos, a preservação deixa de ser um conteúdo de aula e se torna um valor para a vida inteira. É nessa parceria entre escola e comunidade que as raízes da consciência ambiental crescem mais fortes desde a primeira infância.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. S.; SIMEÃO, L. F.; RAMOS, M. R. **Educação ambiental na educação infantil:** possibilidades e desafios. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, v. 11, n. 2, p. 255–270, 2016.

BARROS, M. D. M.; RECENA, M. C. **Educação infantil:** fundamentos e práticas pedagógicas. São Paulo: Cortez, 2018.

BEDENDI, Maria de Lourdes Alves. **Literatura infantil & educación ambiental:** contribución em la construcción de la identidad del ser humano. In: REP's Revista Eventos Pedagógicos, v. 2, n. 3, pp. 59-69, 2011. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/378> Acessado em: 05 out 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: Ministério da Educação, 2010.

_____. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação, 2017.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura & Linguagem:** a obra literária e a expressão linguística. 2. ed. São Paulo: Quíron, 1976.

DRUMMER, M.; CAMOZZATO, V. **Educação ambiental na infância:** práticas pedagógicas e formação cidadã. *Revista Educação & Realidade*, v. 45, n. 3, p. 1–18, 2020.





XVI FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

A PESQUISA NA GRADUAÇÃO: SABERES E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

27 a 30 de maio 2026 - Sertão Central - Quixadá - CE.

ENGEL, G. I. Pesquisa-ação. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 31, p. 181–191, jun. 2000.

MEIRELLES, M. S.; SANTOS, M. T. *Educação Ambiental uma Construção Participativa*. 2ª ed. São Paulo, 2005.

MONTESSORI, M. *A criança*. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.



REALIZAÇÃO:



UECE



ANPCP